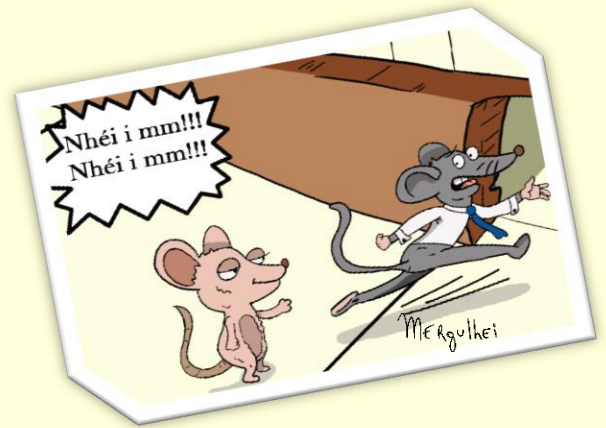


# 1

## VERBO



Você já leu ou escutou narrativas fictícias em que os personagens são animais capazes de realizar ações só desempenhadas por seres humanos? Essas narrativas são denominadas **fábulas**. Nelas, encontramos animais pensando, falando, opinando, agindo de inúmeras formas. As fábulas foram contadas e transmitidas pela oralidade ao longo do tempo, resultando na propagação de diferentes versões. O compartilhamento desses textos entre crianças, jovens e adultos se justifica pelos ensinamentos presentes.

A propagação da escrita e de outras tecnologias contribuíram para reduzir os momentos informais de interação oral, o que poderia levar ao esquecimento dos textos pertencentes à literatura popular, dentre os quais destacamos as fábulas. Em resposta a essa ameaça, foram produzidas coletâneas escritas com textos populares. Esse esforço de preservação foi realizado por Monteiro Lobato, reconhecido escritor brasileiro, que, não só reuniu em livro inúmeras fábulas, mas realizou algumas adaptações. O escritor incluiu nos textos os próprios personagens criados para obras infantis, como Emília, Narizinho, Pedrinho, Visconde, Dona Benta e Tia Nastácia.

Adiante, reproduzimos uma fábula que integra a coletânea publicada por Monteiro Lobato na segunda década do século XX. O texto é compartilhado em um contexto familiar aos leitores das obras do autor: trata-se das sessões ou serões de contação de história realizados por Dona Benta. Essa bondosa

senhora compartilhava inúmeras narrativas, a exemplo das fábulas, com os moradores do Sítio do Picapau Amarelo, especialmente com as crianças.

## O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO

[Certo ratinho da cidade **resolveu banquetear** um compadre que **morava** no mato]. [E **convidou**-o para o festim, **marcando** lugar e hora].

[**Veio** o rato da roça, e logo de entrada muito se **admirou** do luxo de seu amigo]. [A mesa **era** um tapete oriental, e os manjares **eram** coisa papafina: queijo do reino, presunto, pão de ló, mãe-benta]. [Tudo isso dentro de um salão cheio de quadros, estatuetas e grandes espelhos de moldura dourada].

[**Puseram**-se a **comer**].

[No melhor da festa, porém, **ouveu**-se um rumor na porta]. [Incontinentemente o rato da cidade **fugiu** para o seu buraco, **deixando** o convidado de boca aberta].

[Não **era** nada], [e o rato fujão logo **voltou** e **prosseguiu** no jantar]. [Mas ressabiado, de orelha em pé, atento aos mínimos rumores da casa].

[Daí a pouco, novo barulhinho na porta e nova fugida do ratinho].

[O compadre da roça **franziu** o nariz].

— [**Sabe** do que mais?] [**Vou**-me embora]. [Isto por aqui **é** muito bom e bonito mas não me **serve**]. [Muito melhor roer o meu grão de milho no sossego da minha toca do que me fartar de gulodices caras com o coração aos pinotes]. [Até logo].

[E foi-se].

— **[Está certo]!** — **[disse** Tia Nastácia que **havia entrado** e **parado** para ouvir]. — [Nunca me **hei** de **esquecer** do que **passei** lá na Lua quando **estive cozinhando** para São Jorge e **ouvia** os urros daquele dragão]. [Meu coração **pulava** no peito]. [Só **sosseguei** quando me **vi** outra vez aqui no meu cantinho]...

**Fonte:** LOBATO, M. **Fábulas**. São Paulo: Globinho, 2017, p. 29-30.

## O QUE DIZ A NARRATIVA?

A fábula apresenta uma pequena história com dois personagens principais, já anunciados no próprio título: o rato da cidade e o rato do campo. O texto possui três principais partes.

A *primeira* parte é marcada pela fala de quem conhece e conta a história. Trata-se da fala do narrador, que se mistura com fala de Dona Benta. Conforme a organização do livro, ela estaria lendo algumas fábulas para os moradores do sítio. O texto narra um jantar entre os personagens principais. O rato da cidade convidou o do campo para um jantar luxuoso; o primeiro animalzinho era uma espécie de anfitrião. Apesar do local luxuoso e das comidas finas, os personagens não puderam aproveitar o momento, pois o anfitrião demonstrou estar assustado. Ele parecia ameaçado pelos humanos proprietários da casa luxuosa em que ele fixou moradia.

A *segunda* parte corresponde à fala do rato do campo ao final da fábula, e aí estaria o ensinamento ou a moral da história. O convidado perde a paciência com a falta de tranquilidade do local e decide retornar para a própria casa. Apesar da simplicidade da vida campestre, o rato ocupava uma moradia

segura. Assim, o personagem mostrou que a riqueza não compensaria a ausência de tranquilidade.

A *terceira* parte corresponde à fala da Tia Nastácia, que concorda com o rato do campo e compartilha a experiência de cozinhar na lua para São Jorge, durante uma viagem realizada ao céu com as crianças do sítio. A senhora revelou que a experiência de morar no céu com o santo Ihe causava insegurança, especialmente pela existência de um dragão por lá. Ela preferia a simplicidade do local reservado para ela no sítio de Dona Benta.

## O QUE SÃO VERBOS?

Na fábula, as palavras destacadas em verde são **verbos**. Essa palavra é uma **metalinguagem**. As metalinguagens são palavras especiais que utilizamos para explicar o funcionamento ou a gramática da língua. Quando classificamos um grupo de palavras com uma metalinguagem específica, estamos informando que as palavras pertencentes a tal grupo apresentam um comportamento semelhante. Que semelhança há no comportamento das palavras destacadas na cor verde na fábula?

Para responder a tal questionamento, poderíamos apresentar uma explicação rica em detalhes, mas, inicialmente, optamos por simplificar a fim de facilitar a compreensão do leitor. Primeiro, precisamos compreender dois fenômenos gramaticais responsáveis pela organização da fábula:

- 1.** há pedaços narrativos, identificados por relatos de acontecimentos passados. Esses pedaços estão entre colchetes amarelos;
- 2.** há pedaços descritos, identificados pela caracterização dos personagens, das coisas presentes e do local dos acontecimentos. Esses pedaços estão entre colchetes cinzas.

Considerando o conteúdo do texto, observemos os pedaços destacados. Praticamente todos são iniciados pelo uso da letra maiúscula e finalizados por ponto final, de interrogação ou de exclamação. Cada pedaço apresenta uma informação para compor o texto – narrando ou descrevendo.

Agora, vamos observar mais de perto o segundo parágrafo da fábula para compreender parte do funcionamento dos **verbos**.

[**Veio** o rato da roça, e logo de entrada muito se **admirou** do luxo de seu amigo]. [A mesa **era** um tapete oriental, e os manjares **eram** coisa papa-fina: queijo do reino, presunto, pão de ló, mãe-benta]. [Tudo isso dentro de um salão cheio de quadros, estatuetas e grandes espelhos de moldura dourada].

No pedaço narrativo, o **verbo veio** está articulado ao termo “o rato da roça”. Esse rato é o participante responsável pela ação física. O acontecimento corresponde ao deslocamento do rato para jantar na cidade. O **verbo admirou** também indica um acontecimento, diferente do deslocamento anterior. Trata-se de uma ação psicológica, pois “o rato da roça” se surpreendeu com o luxo da comida servida e da moradia do amigo. No primeiro caso, temos um *agir físico* ou *materializado* – **veio**. No segundo caso, temos um *agir psicológico* ou *mental* – **admirou**.

No pedaço descritivo, o **verbo era** está articulado ao termo “A mesa”, que nomeia o móvel descrito. O **verbo era** é seguido pelo termo “um tapete oriental”, que descreve o objeto mesa nomeado previamente. No recorte textual, há uma outra ocorrência do mesmo **verbo do descrever**. Na segunda ocorrência, foi utilizado na forma do plural **eram**, pois o termo “os

manjares” nomeia mais de uma comida, que são caracterizadas pelo termo descritor “coisa papa-fina: queijo do reino, presunto, pão de ló, mãe-benta”.

Ainda sobre o parágrafo destacado, é interessante observarmos que, primeiro, alguns acontecimentos são narrados – a vinda e a admiração do rato da roça. Posteriormente, o local e a comida servida são descritos para justificar um dos acontecimentos prévios, que foi a admiração demonstrada pelo rato ao ser exposto ao luxo do jantar.

Após essa breve análise, podemos fazer as seguintes afirmações sobre o comportamento dos **verbos**: indicam acontecimentos e contribuem para descrever os locais e personagens das narrativas; e apresentam-se de roupagens diferentes. As palavras **é**, **era** e **eram** são roupagens diferentes da forma verbal de origem **ser**. Você consegue identificar as diferentes roupagens das formas verbais originais **vir** e **admirar** na fábula?

Finalmente, como cientista da língua, o que acha de continuar analisando a fábula? Observe os demais pedaços narrativos e descritivos no texto. Nos narrativos, identifique os acontecimentos e as palavras que nomeiam os responsáveis por esses acontecimentos. Nos descritivos, identifique os termos que nomeiam as coisas ou os seres descritos e encontre as caracterizações do que fora descrito.